

Resposta terapêutica ao albendazol e metronidazol em indivíduos infectados com diferentes *assemblages* de *Giardia duodenalis*

Cristiane Maria Colli¹; Renata C. Bezagio²; Érika Cristina Ferreira²; Ana Lúcia Falavigna-Guilherme^{1,2}; Mônica Lúcia Gomes^{1,2}

¹ Laboratório de Parasitologia Ambiental e de Alimentos. ² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo 5790, CEP 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: criscolli@yahoo.com.br

A giardíase tem impacto na saúde pública pela propensão em causar surtos e efeitos sobre o crescimento e funções cognitivas de crianças infectadas. A persistência da doença tem relação com a falha terapêutica e pode estar associada aos diferentes genótipos do parasito. Nesse trabalho, amostras de fezes de humanos infectados com *Giardia duodenalis* foram coletadas antes e após tratamento com albendazol e metronidazol e uma possível associação entre o genótipo do parasito e a eficácia das drogas utilizadas foi verificada. Nas 27 amostras genotipadas por sequenciamento do gene GDH (glutamato desidrogenase), foram encontradas as *assemblages* AII (25,9%) e BIV (74,1%). Todos os indivíduos foram tratados com albendazol 400 mg/5 dias e 21 dias após o tratamento nova amostra de fezes foi coletada. Três indivíduos permaneceram positivos e foram tratados com metronidazol (250 mg 3 vezes/dia, 7 dias) e reavaliados 21 dias após o tratamento. Um indivíduo continuou positivo, porém com *assemblage* diferente da inicial (passou de AII para BIV), indicando uma provável cura seguida por nova infecção. Foi observado que o tratamento com albendazol foi efetivo em 6/7 (85,7%) indivíduos infectados com AII e em 18/20 (90%) com BIV, sem diferença significativa entre a eficácia para as duas *assemblages*. O metronidazol foi efetivo em 100% dos indivíduos, mas apenas três utilizaram esse medicamento, dois com BIV e um com AII. Os resultados mostram que não houve associação entre o genótipo do parasito e a eficácia das drogas utilizadas e que a genotipagem de *G. duodenalis* é importante nesse tipo de estudo para não ocorrer o erro de que casos de nova infecção sejam interpretados como resistência à droga. Estudos adicionais com maior número de amostras se fazem necessários a fim de verificar se realmente a resposta terapêutica aos medicamentos utilizados para o tratamento da giardíase não tem relação com as infecções por diferentes *assemblages*.

Palavras-chave: Giardíase, genotipagem, tratamento.

Apoio: Fundação Araucária